

PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO, PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES E SUPER DOTAÇÃO

INCLUSIVE PRACTICES IN SPECIALIZED EDUCATIONAL CARE FOR STUDENTS
WITH HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS

PRÁCTICAS INCLUSIVAS EN LA ATENCIÓN EDUCATIVA ESPECIALIZADA PARA
ESTUDIANTES CON ALTAS CAPACIDADES / SUPERDOTACIÓN

Angélica Aparecida Bertelli de Moraes¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: A inclusão educacional de estudantes com altas habilidades/superdotação ainda representa um desafio nas redes de ensino, sobretudo pela escassez de práticas pedagógicas específicas e pela insuficiência de políticas públicas voltadas a esse público. Nesse contexto, o presente estudo se justifica pela necessidade de fortalecer o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como ferramenta efetiva de valorização da diversidade e promoção da equidade educacional. O objetivo da pesquisa foi analisar os fundamentos teóricos e legais do AEE, identificar as características e necessidades dos estudantes superdotados e investigar as práticas pedagógicas inclusivas mais eficazes nesse cenário. A metodologia adotada consistiu em uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, baseada na análise de publicações acadêmicas nacionais e internacionais entre os anos de 2021 e 2025. Foram selecionadas obras que tratam da superdotação, da educação inclusiva e das práticas diferenciadas no AEE. Os resultados revelaram que os estudantes com altas habilidades/superdotação requerem estratégias de ensino flexíveis, desafiadoras e personalizadas, bem como apoio emocional contínuo e reconhecimento de suas singularidades. Além disso, destaca-se a importância da formação docente especializada, do trabalho colaborativo entre professores e da articulação entre políticas públicas e práticas escolares. Conclui-se que o AEE pode ser um espaço efetivo de inclusão, desde que estruturado sobre princípios humanizadores, metodologias diferenciadas e compromisso institucional com a diversidade. Os achados reforçam a urgência de investir na formação dos profissionais da educação e na construção de ambientes escolares que acolham e potencializem os diferentes perfis de aprendizagem.

1

Palavras-chave: Altas habilidades. Práticas inclusivas. Atendimento educacional especializado.

¹Professora Titular de Educação Especial, no município de Cubatão - São Paulo. Mestranda na Christian Business School (CBS).

²Orientadora Pedagógica na Christtian Business School (CBS).

ABSTRACT: The educational inclusion of students with high abilities/giftedness remains a challenge within school systems, particularly due to the lack of specific pedagogical practices and insufficient public policies targeted at this population. In this context, the present study is justified by the need to strengthen the role of Specialized Educational Assistance (SEA) as an effective tool for valuing diversity and promoting educational equity. The objective of this research was to analyze the theoretical and legal foundations of SEA, identify the characteristics and needs of gifted students, and investigate the most effective inclusive pedagogical practices in this context. The methodology consisted of a literature review, with a qualitative and exploratory approach, based on national and international academic publications from 2021 to 2025. The selected works addressed giftedness, inclusive education, and differentiated practices within SEA. The results revealed that students with high abilities/giftedness require flexible, challenging, and personalized teaching strategies, as well as continuous emotional support and recognition of their singularities. Moreover, the importance of specialized teacher training, collaborative teaching practices, and the articulation between public policies and school practices was emphasized. It is concluded that SEA can be an effective space for inclusion when structured on humanizing principles, differentiated methodologies, and institutional commitment to diversity. The findings highlight the urgency of investing in teacher education and the development of school environments that embrace and enhance different learning profiles.

Keywords: Giftedness. Inclusive practices. Specialized Educational Assistance.

RESUMEN: La inclusión educativa de estudiantes con altas capacidades/superdotación sigue representando un desafío en las redes educativas, sobre todo por la escasez de prácticas pedagógicas específicas y por la insuficiencia de políticas públicas dirigidas a este público. En este contexto, el presente estudio se justifica por la necesidad de fortalecer el papel del Apoyo Educativo Especializado (AEE) como herramienta efectiva para valorar la diversidad y promover la equidad educativa. El objetivo de la investigación fue analizar los fundamentos teóricos y legales del AEE, identificar las características y necesidades de los estudiantes superdotados e investigar las prácticas pedagógicas inclusivas más eficaces en este escenario. La metodología adoptada consistió en una revisión de literatura, con enfoque cualitativo y carácter exploratorio, basada en el análisis de publicaciones académicas nacionales e internacionales entre los años 2021 y 2025. Se seleccionaron obras que abordan la superdotación, la educación inclusiva y las prácticas diferenciadas en el AEE. Los resultados revelaron que los estudiantes con altas capacidades/superdotación requieren estrategias de enseñanza flexibles, desafiantes y personalizadas, así como apoyo emocional continuo y reconocimiento de sus singularidades. Además, se destaca la importancia de la formación docente especializada, del trabajo colaborativo entre profesores y de la articulación entre políticas públicas y prácticas escolares. Se concluye que el AEE puede ser un espacio efectivo de inclusión, siempre que esté estructurado sobre principios humanizadores, metodologías diferenciadas y compromiso institucional con la diversidad. Los hallazgos refuerzan la urgencia de invertir en la formación de los profesionales de la educación y en la construcción de entornos escolares que acojan y potencien los diferentes perfiles de aprendizaje.

2

Palabras clave: Superdotación. Prácticas inclusivas. Apoyo Educativo especializado.

I. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar tem sido pauta central nas discussões educacionais contemporâneas, impulsionando a construção de práticas pedagógicas mais equitativas, sensíveis às especificidades dos estudantes e comprometidas com o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Nesse contexto, os estudantes com altas habilidades ou superdotação representam um grupo frequentemente negligenciado no âmbito das políticas públicas e das práticas escolares. Embora apresentem elevado desempenho ou potencial em áreas específicas, esses alunos enfrentam desafios de reconhecimento, de adaptação curricular e de suporte pedagógico.

A escola, muitas vezes, não está preparada para acolher sua complexidade, tratando-os dentro de modelos padronizados de ensino. Diante disso, a pergunta que norteia este estudo é: de que forma o Atendimento Educacional Especializado pode desenvolver práticas pedagógicas inclusivas eficazes para estudantes com altas habilidades/superdotação, promovendo seu pleno desenvolvimento acadêmico e socioemocional?

Para responder a essa questão, o presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. A análise baseou-se em fontes acadêmicas atualizadas, publicadas entre 2021 e 2025, que discutem os fundamentos legais do AEE, as características dos estudantes superdotados e as práticas pedagógicas adotadas no contexto da inclusão. A coleta dos dados bibliográficos foi realizada em bases científicas como Scielo, Google Scholar e periódicos especializados na área da Educação, com foco em autores nacionais e internacionais que contribuíram significativamente para a compreensão do tema.

A hipótese que orienta esta pesquisa é a de que a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas no AEE para estudantes com altas habilidades/superdotação depende de três pilares fundamentais: o reconhecimento da complexidade desse perfil estudantil, a formação docente contínua e específica, e a implementação de estratégias metodológicas flexíveis, desafiadoras e centradas no estudante. Partindo dessa hipótese, acredita-se que é possível construir ambientes escolares mais responsivos, que favoreçam tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar emocional desses alunos.

A relevância do tema está diretamente ligada à necessidade de ampliar o debate sobre a inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação, um público historicamente invisibilizado nas discussões sobre diversidade educacional. Ao contrário do senso comum que associa superdotação a desempenho escolar elevado e fácil adaptação, diversos estudos revelam

que esses alunos podem sofrer com desmotivação, isolamento e até evasão, caso não recebam estímulos adequados ao seu ritmo e estilo de aprendizagem. Portanto, refletir sobre suas necessidades educacionais específicas é um passo importante para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

A escolha do tema se justifica pelo impacto que o Atendimento Educacional Especializado pode ter na transformação do cenário escolar, desde que seja conduzido com intencionalidade pedagógica, escuta ativa e respeito à singularidade dos sujeitos. A escassez de políticas públicas específicas e a carência de formação dos profissionais envolvidos no AEE são entraves que dificultam a consolidação de práticas eficazes. Assim, este estudo contribui para preencher essa lacuna, oferecendo subsídios teóricos e reflexivos que possam orientar ações educativas mais inclusivas e fundamentadas.

Diante do exposto, os objetivos deste estudo consistem em: analisar os fundamentos legais e teóricos que sustentam o AEE, identificar as principais características dos estudantes com altas habilidades/superdotação e suas necessidades educacionais, e investigar as práticas pedagógicas inclusivas que podem ser implementadas nesse contexto, a fim de promover a equidade, o pertencimento e o pleno desenvolvimento desses educandos.

1. METODOLOGIA

2.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, realizada por meio de uma revisão da literatura. A escolha desse tipo de abordagem se justifica pela necessidade de compreender, em profundidade, as práticas pedagógicas inclusivas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) voltadas a estudantes com altas habilidades/superdotação, a partir da análise e interpretação de produções científicas já consolidadas no campo da Educação Inclusiva.

2.2 Universo e Amostra

A revisão da literatura foi conduzida com base na seleção de publicações acadêmicas nacionais e internacionais que abordam, direta ou indiretamente, os temas centrais do estudo: atendimento educacional especializado, inclusão escolar e altas habilidades/superdotação. Foram considerados livros, artigos de periódicos científicos, documentos oficiais e diretrizes

educacionais publicadas entre os anos de 2021 e 2025, com o intuito de contemplar as discussões mais recentes sobre a temática.

2.3 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa em bases de dados eletrônicas, como Scielo, ERIC, Google Scholar e periódicos da área de Educação, utilizando descritores como: “atendimento educacional especializado”, “educação inclusiva”, “altas habilidades”, “superdotação”, “dupla excepcionalidade” e “práticas pedagógicas inclusivas”. Os critérios de inclusão envolveram a relevância para os objetivos do estudo, atualidade das publicações e aderência aos temas investigados.

2.4 Técnica de Análise
A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise temática, que permitiu a organização do material em eixos teóricos que sustentam a estrutura do referencial: fundamentos legais do AEE, características dos estudantes com altas habilidades/superdotação e práticas pedagógicas inclusivas. Esse processo possibilitou a identificação de convergências, lacunas e tendências presentes na literatura científica, fornecendo subsídios para a discussão crítica dos resultados e para o delineamento de considerações finais fundamentadas.

5

2. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Fundamentos Teóricos e Legais do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) configura-se como uma ação pedagógica intencional e planejada, embasada em políticas públicas que asseguram o direito à educação inclusiva e o respeito à diversidade humana. Para Bianchi e NoalGai (2025), tal atendimento deve se articular com a proposta curricular da escola, oferecendo recursos e estratégias capazes de eliminar barreiras à aprendizagem. Já Sena e Silva (2025) destacam que essa articulação exige um processo educativo sensível às dimensões emocionais, sociais e culturais dos sujeitos, superando a visão técnica e fragmentada do AEE.

Entre os principais marcos normativos que sustentam o AEE, estão o Decreto nº 7.611/2011, a Resolução nº 4/2009 do CNE e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que asseguram o acesso, a permanência e a participação dos estudantes com deficiência na educação regular. Silva et al. (2025) enfatizam que esses dispositivos jurídicos consolidam o AEE como um serviço complementar à escolarização, pautado na equidade e no respeito às especificidades dos alunos. Por sua vez, Alves et al. (2025) reforçam que o AEE deve ser planejado

individualmente, com base em critérios pedagógicos e em consonância com a realidade escolar, promovendo o desenvolvimento integral e a autonomia dos educandos.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) aparece como referência central nesse contexto, ao propor uma educação baseada na valorização das diferenças e no enfrentamento das práticas historicamente excludentes. Segundo Bianchi e Noal-Gai (2025), tal política amplia o entendimento sobre inclusão ao incorporar princípios como a escuta ativa, o acolhimento e o reconhecimento da singularidade de cada estudante. Em consonância, Sena e Silva (2025) defendem que a efetivação desses princípios requer uma organização institucional que favoreça o trabalho colaborativo entre professores do AEE, docentes da sala comum e famílias, consolidando um espaço de corresponsabilidade e acolhimento.

No que se refere ao espaço escolar, é essencial compreender o AEE não apenas como oferta de salas de recursos multifuncionais, mas como um ambiente de construção pedagógica crítica e transformadora. Para Silva et al. (2025), a atuação do AEE deve considerar os contextos socioculturais dos estudantes, especialmente nas escolas do campo, onde as desigualdades estruturais ainda são intensas. Já Alves et al. (2025) alertam para a necessidade de formação contínua dos docentes e de condições materiais adequadas, de modo que a prática pedagógica reflita os princípios legais da inclusão e atenda às demandas concretas da realidade escolar.

A perspectiva humanizadora do AEE também é reforçada por Bianchi e NoalGai (2025), ao relacionarem os fundamentos do atendimento com os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), que priorizam a escuta qualificada, o vínculo afetivo e o cuidado ético. Na mesma linha, Sena e Silva (2025) apontam que tais princípios devem ser incorporados ao projeto político-pedagógico da escola, promovendo uma cultura institucional que reconheça e valorize a diversidade como parte constitutiva do processo educativo. Assim, o AEE adquire uma função ética, afetiva e social, indispensável à promoção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Apesar do arcabouço legal robusto, a implementação do AEE ainda enfrenta diversos desafios. De acordo com Alves et al. (2025), a ausência de formação docente adequada, a escassez de recursos e a resistência de uma cultura escolar excludente comprometem a efetividade das normativas. Silva et al. (2025) complementam ao destacar que, nas áreas rurais, a falta de infraestrutura e transporte escolar dificultam ainda mais a consolidação de uma

educação inclusiva. Tais entraves reforçam a urgência de políticas públicas integradas que contemplam as diferentes realidades do país.

O AEE deve ser concebido como um espaço de diálogo entre teoria e prática, em que os fundamentos legais ganham concretude por meio de ações pedagógicas planejadas, colaborativas e contextualizadas. Conforme defendem Bianchi e Noal-Gai

(2025), Sena e Silva (2025), e Alves et al. (2025), o sucesso do AEE está diretamente ligado ao compromisso coletivo da comunidade escolar, à formação crítica dos profissionais envolvidos e à presença de políticas públicas sustentáveis. Assim, mais do que cumprir uma exigência normativa, o AEE deve assumir um papel emancipador no processo educacional.

3.2 Características dos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e suas Necessidades Educacionais Específicas

O conceito de altas habilidades/superdotação ultrapassa a ideia de um traço fixo e inato, sendo compreendido atualmente como uma predisposição potencial que se manifesta em contextos educacionais adequados. Para Sak (2023), essa perspectiva interativa ressalta que atributos intelectivos e não intelectivos só se revelam plenamente quando estimulados por um ambiente enriquecido e responsável. Complementando essa visão, Kuznetsova et al. (2024) destacam que esses estudantes apresentam padrões cognitivos distintos, como alta eficiência no processamento de informações, memória de trabalho avançada e capacidade de atenção ampliada, o que exige práticas pedagógicas adaptadas e desafiadoras.

As dimensões fisiológicas e neurológicas também desempenham papel central na configuração das altas habilidades. Segundo estudos de Kuznetsova et al. (2024), crianças superdotadas demonstram maior amplitude e menor latência de componentes cerebrais relacionados à atenção, revelando uma eficiência neural elevada durante tarefas cognitivamente complexas. Esse dado reforça a compreensão de Sak (2023) de que o talento não é um elemento estático, mas fruto de interações entre o sujeito e seu meio. O papel da motivação, curiosidade e orientação para metas torna-se, assim, tão relevante quanto o desempenho cognitivo, exigindo práticas que estimulem simultaneamente essas dimensões.

A presença de características socioemocionais particulares também se evidencia nesses estudantes, conforme Schuur et al. (2021), que apontam para o fenômeno do desenvolvimento assíncrono, no qual o avanço intelectual não acompanha, necessariamente, a maturidade emocional e social. Essa discrepância pode gerar sentimentos de frustração, desmotivação e isolamento, especialmente quando o ambiente escolar não oferece estímulos compatíveis com

seu potencial. A ausência de estratégias adequadas compromete o bem-estar desses alunos, o que exige uma atuação pedagógica que une o enriquecimento curricular à oferta de suporte emocional contínuo.

Nesse sentido, as necessidades educacionais específicas dos superdotados não se limitam ao acesso a conteúdos mais avançados, mas demandam experiências educacionais complexas, contextualizadas e motivadoras. Rizzo et al. (2025) destacam que a combinação entre habilidades cognitivas excepcionais e possíveis déficits funcionais, como transtornos de aprendizagem ou dificuldades na autorregulação, torna o perfil desses alunos ainda mais heterogêneo. Muitas vezes, suas capacidades permanecem invisibilizadas pelas limitações concomitantes, exigindo uma abordagem educacional individualizada e integradora.

A complexidade aumenta quando se trata de estudantes duplamente excepcionais, ou seja, aqueles que apresentam superdotação associada a alguma deficiência ou transtorno do neurodesenvolvimento. Para Gierczyk e Hornby (2021), tais perfis desafiam os modelos tradicionais de categorização educacional, pois suas potencialidades podem ser obscurecidas por dificuldades sensoriais, motoras ou emocionais. O risco de marginalização é elevado, especialmente em ambientes escolares pouco sensíveis à diversidade, onde suas habilidades são negligenciadas em detrimento de suas limitações.

A identificação e o atendimento eficaz desses estudantes requerem metodologias avaliativas mais amplas do que os tradicionais testes de QI, conforme defendem Sak (2023) e Rizzo et al. (2025). É preciso considerar elementos como criatividade, pensamento crítico, capacidade de resolução de problemas, motivação e abertura à experiência. Essa abordagem multifatorial possibilita reconhecer os talentos em sua totalidade e desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam sua manifestação em ambientes desafiadores e emocionalmente seguros.

O desenvolvimento integral dos estudantes com altas habilidades exige, portanto, o comprometimento de toda a comunidade escolar. Schuur et al. (2021) enfatizam que, para além de estratégias como aceleração e enriquecimento curricular, é fundamental oferecer suporte emocional e social que promova o autoconceito positivo e a construção de vínculos afetivos. A ausência desses elementos pode levar à evasão emocional, à perda de interesse escolar e até mesmo ao sofrimento psíquico, comprometendo o processo de aprendizagem.

Conforme reiteram Gierczyk e Hornby (2021), a formação docente voltada para a identificação e atendimento das altas habilidades, especialmente nos casos de dupla

excepcionalidade, é imprescindível. Os educadores precisam estar aptos a reconhecer indicadores sutis de superdotação mesmo quando mascarados por dificuldades. Essa competência permite o planejamento de intervenções pedagógicas que considerem a totalidade do estudante, articulando dimensões cognitivas, emocionais e sociais em uma proposta educacional verdadeiramente inclusiva.

3.3 Práticas Pedagógicas Inclusivas no AEE para Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

A implementação de práticas pedagógicas inclusivas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com altas habilidades/superdotação requer uma abordagem diferenciada, sensível às particularidades cognitivas, emocionais e sociais desses educandos. Para Ardenlid et al. (2025), a instrução diferenciada destaca-se como estratégia fundamental nesse processo, permitindo que os alunos avancem conforme seu ritmo, com acesso a conteúdos mais complexos e desafiadores. Esse entendimento é ampliado por Lo et al. (2021), que defendem uma concepção processual da superdotação, na qual o potencial é desenvolvido por meio de experiências significativas, integradas ao cotidiano da sala de aula regular.

9

Práticas como a diversificação de tarefas, a flexibilização curricular e o uso de avaliações diagnósticas formativas são essenciais para ajustar o ensino às necessidades dos superdotados. De acordo com Brazzolotto e Phelps (2021), estratégias como learning menus e learning contracts possibilitam que os estudantes escolham atividades alinhadas a seus interesses e níveis de habilidade, promovendo autonomia e autorregulação. Essa personalização também é enfatizada por Santos e Natividad (2023), que apontam os programas de interesse especial e os projetos interdisciplinares como vias potentes para o desenvolvimento integral dos alunos com altas habilidades.

Na construção de ambientes inclusivos, a valorização do talento deve vir acompanhada do fortalecimento socioemocional. Tirri e Margrain (2023) afirmam que o pertencimento escolar e o bem-estar emocional são tão relevantes quanto o desempenho acadêmico para o desenvolvimento desses estudantes. Para tanto, os professores precisam ser mediadores de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade, reconhecendo as expressões singulares de talento, inclusive aquelas que não se enquadram nos moldes tradicionais de avaliação. Santos e Natividad (2023) complementam ao destacar que a Teoria das Inteligências Múltiplas de

Gardner, aliada aos princípios de Vygotsky e Renzulli, serve como base para práticas que respeitam a singularidade e fomentam a motivação e a criatividade.

A atuação docente é, portanto, elemento central na promoção da inclusão de estudantes superdotados no AEE. Ardenlid et al. (2025) apontam que práticas eficazes envolvem desde o uso de materiais autênticos e avaliações contínuas até a criação de um ambiente desafiador e acolhedor. Essa ambiência favorece o bem-estar e a autoestima, prevenindo sentimentos de desinteresse e isolamento. De forma semelhante, Lo et al. (2021) sugerem a articulação entre o AEE e a sala de aula regular por meio de práticas colaborativas e humanizadas, superando o paradigma segregador que ainda persiste em muitas escolas.

Além da personalização do currículo, o papel do professor como agente transformador exige formação específica e continuada. Brazzolotto e Phelps (2021) destacam que o desconhecimento sobre as características da superdotação ainda leva muitos docentes a interpretarem comportamentos excepcionais como desajustes. Contudo, com capacitação adequada, os professores passam a adotar estratégias pedagógicas mais eficientes, ajustadas às demandas desses estudantes. Nesse sentido, Tirri e Margrain (2023) ressaltam que crenças docentes positivas sobre o potencial transformador da educação para superdotados influenciam diretamente na qualidade das intervenções educacionais.

10

As práticas pedagógicas inclusivas no AEE devem, portanto, integrar múltiplas dimensões: desde o enriquecimento e a aceleração curricular até o apoio emocional e a mediação cultural. Como defendem Santos e Natividad (2023), a rigidez dos modelos tradicionais precisa ser substituída por práticas que valorizem o protagonismo estudantil e que estejam ancoradas em políticas públicas sensíveis à diversidade. A perspectiva de Gierczyk e Hornby (2021), embora voltada aos estudantes duplamente excepcionais, reforça essa necessidade ao evidenciar que o reconhecimento das potencialidades deve caminhar junto à compreensão das limitações, dentro de um ambiente inclusivo e responsável.

Dessa forma, a consolidação de um AEE eficaz para estudantes com altas habilidades/superdotação exige não apenas ajustes metodológicos, mas uma mudança estrutural e cultural na forma como a escola reconhece e responde às diferenças. A atuação colaborativa entre professores regulares, especialistas, gestores e famílias é apontada por Lo et al. (2021) como essencial para o sucesso dessas práticas, promovendo trajetórias escolares que respeitem e potencializem os talentos singulares de cada estudante.

Estudantes com altas habilidades/superdotação frequentemente demonstram características cognitivas e comportamentais que os diferenciam de seus pares, como pensamento analítico refinado, memória aguçada e intensa curiosidade intelectual. Contudo, tais atributos, conforme apontam Snikkers-Mommer et al. (2024), não garantem automaticamente o sucesso acadêmico, especialmente quando o ambiente escolar não oferece estímulos compatíveis com suas necessidades específicas. Essa lacuna pode gerar desmotivação, baixo envolvimento ou até recusa escolar, particularmente em contextos que desconsideram a importância da autonomia, do pertencimento e da competência no processo educativo.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível que as práticas pedagógicas no AEE incorporem estratégias voltadas para a promoção da autonomia, da clareza estrutural e do suporte emocional. O modelo CARE, analisado por Snikkers-Mommer et al. (2024), propõe que o engajamento dos estudantes superdotados depende de uma combinação entre liberdade para escolhas significativas, organização didática coerente e envolvimento genuíno dos professores. A abordagem pedagógica deve, portanto, ir além da simples aceleração curricular, e investir em ações que respeitem o ritmo, os interesses e as vulnerabilidades dos alunos, especialmente daqueles que também enfrentam desafios funcionais ou emocionais.

Para que o AEE seja, de fato, um instrumento de inclusão, é essencial que educadores sejam capacitados para reconhecer tanto as potencialidades quanto os desafios dos alunos superdotados, especialmente daqueles com perfil duplamente excepcional. A ausência de políticas públicas específicas e de preparo profissional, como indicam ambos os estudos, contribui para a invisibilidade e subutilização dos talentos desses estudantes no cotidiano escolar. A adoção de práticas pedagógicas inclusivas exige, assim, a implementação de metodologias diferenciadas, planejamento colaborativo e uma cultura escolar que valorize a complexidade humana como parte indissociável da excelência educacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos permitiu constatar que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é essencial para o desenvolvimento de estudantes com altas habilidades/superdotação, desde que se apoie em uma prática pedagógica sensível à diversidade e estruturada por uma perspectiva inclusiva. Para Bianchi e Noal-Gai (2025), o AEE deve estar integrado à proposta curricular da escola, promovendo estratégias que rompam com a lógica excludente e que valorizem a singularidade dos sujeitos.

Lo et al. (2021) reforçam essa compreensão ao afirmar que práticas pedagógicas inclusivas devem ser concebidas como ações capazes de estimular o desenvolvimento dinâmico das capacidades, rompendo com a ideia de superdotação como traço fixo. A inclusão, nesse contexto, pressupõe o reconhecimento das potencialidades como algo a ser cultivado continuamente, dentro de ambientes que favoreçam a expressão de talentos em múltiplas linguagens e domínios.

A literatura também destaca a importância de estratégias diferenciadas, como o uso de learning menus e learning contracts, que possibilitam aos estudantes a escolha de atividades compatíveis com seus interesses e níveis de habilidade. De acordo com Brazzolotto e Phelps (2021), essas metodologias favorecem a autonomia, a autorregulação e o engajamento com a aprendizagem, aspectos fundamentais para estudantes superdotados, que frequentemente se desmotivam diante de propostas pedagógicas repetitivas e pouco desafiadoras.

Santos e Natividad (2023) afirmam que o planejamento educacional voltado para esses estudantes deve considerar não apenas o aprofundamento cognitivo, mas também o desenvolvimento emocional e social. Isso se torna ainda mais relevante ao se considerar que muitos alunos com altas habilidades enfrentam dificuldades de socialização ou de ajustamento emocional, especialmente quando não se sentem reconhecidos ou compreendidos pelo meio escolar.

12

Snikkers-Mommer et al. (2024) acrescentam que o suporte à autonomia é uma das demandas mais prementes dos alunos superdotados, sendo um elemento decisivo para o engajamento sustentável com o processo educativo. Os autores destacam o modelo CARE como uma referência, que propõe um ambiente de aprendizagem estruturado, afetivo e desafiador, o que contribui para o fortalecimento da motivação intrínseca e para a persistência diante das tarefas escolares.

No entanto, os desafios para a efetivação dessas práticas ainda são diversos. Alves et al. (2025) apontam que a carência de formação específica dos docentes para o atendimento às altas habilidades compromete a identificação adequada desses alunos e a elaboração de intervenções significativas. Essa ausência de preparo favorece a manutenção de práticas generalistas, que invisibilizam o potencial dos estudantes com perfil diferenciado.

Schuur et al. (2021) observam que os estudantes superdotados vivenciam, com frequência, o fenômeno do desenvolvimento assíncrono, no qual suas habilidades cognitivas se desenvolvem mais rapidamente do que suas competências socioemocionais. Essa defasagem

pode gerar sentimentos de inadequação e isolamento, sendo essencial que o AEE promova ações que articulem o desempenho acadêmico com o suporte emocional e a construção de vínculos positivos no ambiente escolar.

Nesse sentido, Rizzo et al. (2025) destacam a importância de abordagens pedagógicas que reconheçam a complexidade do funcionamento desses alunos, especialmente nos casos de dupla excepcionalidade. Muitos estudantes apresentam talentos extraordinários em certas áreas, mas convivem com déficits em outras, como memória de trabalho, autorregulação ou funções executivas, o que exige um olhar pedagógico integrador e contextualizado.

Para Gierczyk e Hornby (2021), a ausência de políticas educacionais específicas para o atendimento de alunos duplamente excepcionais contribui para sua invisibilidade e para a negligência de suas necessidades. Os autores defendem a criação de programas educacionais individualizados, desenvolvidos por equipes multidisciplinares e baseados em avaliações amplas e contínuas, que reconheçam tanto os pontos fortes quanto as limitações desses estudantes.

A prática pedagógica inclusiva deve, portanto, ser sustentada por uma concepção ampla de superdotação. Sak (2023) propõe o conceito de superdotação como uma predisposição potencial, que só se manifesta em contextos estimulantes. Essa perspectiva implica que as escolas devem criar condições concretas de enriquecimento curricular, desafios intelectuais e liberdade de escolha para que o talento possa emergir de forma plena e adaptativa.

Complementando essa visão, Kuznetsova et al. (2024) evidenciam que estudantes com altas habilidades apresentam padrões neurais diferenciados e maior eficiência cognitiva em tarefas complexas, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que se distanciem da homogeneização curricular. A falta de estímulo compatível com essas capacidades pode gerar frustração e até mesmo rejeição escolar, comprometendo o desempenho acadêmico e o bem-estar psíquico desses estudantes.

Tirri e Margrain (2023) defendem que a qualidade das práticas inclusivas no AEE depende diretamente das crenças e atitudes dos professores. Docentes que reconhecem a superdotação como um direito educacional tendem a planejar com mais sensibilidade e criatividade, favorecendo a construção de experiências de aprendizagem que respeitam as singularidades. A formação inicial e continuada, nesse contexto, é apontada como um fator estruturante.

Ardenlid et al. (2025) também destacam que a diferenciação instrucional é uma prática eficaz para o atendimento de estudantes superdotados, pois possibilita o ajuste de tarefas, conteúdos e processos de acordo com os níveis de complexidade e os estilos de aprendizagem dos alunos. Essa estratégia, quando aplicada de forma sistemática, promove um ambiente inclusivo e desafiador para todos.

Townend et al. (2024) chamam atenção para o fenômeno do mascaramento cognitivo, em que as habilidades elevadas de estudantes com deficiência podem ocultar suas dificuldades, ou vice-versa. Essa realidade reforça a necessidade de instrumentos avaliativos sensíveis, capazes de captar nuances do desempenho e do comportamento estudantil, promovendo intervenções eficazes e justas no âmbito do AEE.

Sena e Silva (2025) apontam que a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas para estudantes com altas habilidades/superdotação requer o engajamento de toda a comunidade escolar. A corresponsabilidade entre professores, gestores, famílias e profissionais especializados fortalece o vínculo entre os atores do processo educativo e garante um ambiente acolhedor, estimulante e respeitoso com a diversidade de talentos existentes na escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

14

O presente estudo, por meio de uma revisão de literatura, teve como objetivo compreender as práticas pedagógicas inclusivas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) voltadas a estudantes com altas habilidades/superdotação. A análise crítica dos autores selecionados evidenciou a urgência de se repensar as concepções tradicionais sobre superdotação e de se construir um modelo educacional mais sensível à diversidade, que reconheça o talento como uma expressão complexa, multifatorial e em constante desenvolvimento.

A literatura consultada demonstra que os estudantes superdotados possuem características cognitivas, emocionais e comportamentais que os diferenciam, exigindo abordagens pedagógicas específicas. No entanto, ainda persistem desafios significativos, como a fragilidade na formação docente, a carência de políticas públicas voltadas à dupla excepcionalidade e a rigidez dos currículos escolares. Esses fatores dificultam a identificação precoce dos talentos e limitam a construção de trajetórias educacionais inclusivas e significativas.

Constatou-se que práticas como o enriquecimento curricular, a flexibilização de conteúdos, o uso de metodologias ativas e a personalização da aprendizagem são estratégias eficazes para atender às demandas dos estudantes com altas habilidades. Além disso, a literatura aponta que o suporte socioemocional, a criação de vínculos afetivos e o reconhecimento da singularidade são elementos fundamentais para garantir a permanência, o engajamento e o bem-estar desses alunos no ambiente escolar.

Outro ponto relevante diz respeito aos estudantes duplamente excepcionais, cuja complexidade exige avaliações mais amplas e intervenções articuladas entre educação especial e educação para superdotados. A invisibilidade desses alunos no contexto escolar reforça a necessidade de uma mudança paradigmática, que considere o potencial e as limitações de forma integrada, promovendo uma educação verdadeiramente equitativa.

Dessa forma, conclui-se que o AEE, quando estruturado com base em práticas pedagógicas inclusivas, tem o potencial de ser um espaço de reconhecimento, valorização e desenvolvimento integral dos estudantes com altas habilidades/superdotação. Para isso, é imprescindível o fortalecimento das políticas públicas, a ampliação da formação docente e o compromisso ético de toda a comunidade escolar com a diversidade e a inclusão.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a temática em contextos empíricos, dando voz aos próprios estudantes superdotados, seus professores e famílias, a fim de ampliar a compreensão sobre suas experiências educacionais. A escuta ativa e a produção de dados contextualizados podem contribuir significativamente para a formulação de práticas mais sensíveis, eficazes e transformadoras no âmbito da educação inclusiva.

15

REFERÊNCIAS

ALVES, Deusilene Ferreira; DAMASCENO, Luciléia Sales; PINTO, Fábio Coelho. Diretrizes e desafios à atuação pedagógica de professores no Atendimento Educacional Especializado. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2025.

ARDENLID, Fredrik; LUNDQVIST, Johanna; SUND, Louise. A scoping review and thematic analysis of differentiated instruction practices: How teachers foster inclusive classrooms for all students, including gifted students. *International Journal of Educational Research Open*, 2025.

BIANCHI, Sheisa Liliane de Oliveira; NOAL-GAI, Daniele. Uma escola humanizada e inclusiva: princípios para uma abordagem empática e acolhedora no Atendimento Educacional Especializado. *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, 2025.

BRAZZOLOTTO, Martina; PHELPS, Connie. Global Principles for Professional Learning in Gifted Education and Italian Primary Teachers. *International Journal for Talent Development and Creativity*, 2021.

GIERCZYK, Marcin; HORNBY, Garry. Twice-exceptional students: review of implications for special and inclusive education. *Education Sciences*, 2021.

KUZNETSOVA, Elizaveta; LIASHENKO, Anastasiia; ZHOZHIKASHVILI, Natalia; ARSALIDOU, Marie. Giftedness identification and cognitive, physiological and psychological characteristics of gifted children: a systematic review. *Frontiers in Psychology*, 2024.

LO, C. O.; LIN-YANG, M.; CHROSTOWSKI, M. Giftedness as a framework of inclusive education. *Gifted Education International*, v. 38, n. 3, p. 431-437, 2021.

RIZZO, Ludovica; PINNELLI, Stefania; MINNAERT, Alexander. Twiceexceptional students: a systematic review to outline the distinctive characteristics through a multidimensional lens. *Frontiers in Education*, 2025. SAK, Ugur. Identification and Education of Students with Gifts and Talents Based on the Fuzzy Conception of Giftedness, *education sciences*, 2023.

SANTOS, Kristine Joy R.; NATIVIDAD, Lester R. Inclusivity in Education: Assessing the Role of Special Interest Programs for Gifted and Talented Students. *Lukad: An Online Journal of Pedagogy*, 2023.

SCHUUR, J., VAN WEERDENBURG, M., HOOGEVEEN, L., & 16

KROESBERGEN, E. H. Social-emotional characteristics and adjustment of accelerated university students: A systematic review. *Gifted Child Quarterly*, 2021.

SENA, Vania Luizete de Oliveira; SILVA, Rozineide Iraci Moura da. Desafios e perspectivas da formação continuada para professores do atendimento educacional especializado na Escola Estadual Everaldo Vasconcelos Junior – Santana/AP. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2025.

SILVA, Jozinella Corrêa da; MAGNO, Cristiane do Socorro dos Santos; PINTO, Fábio Coelho. O atendimento educacional especializado e a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas do campo. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 2025.

SNIKKERS-MOMMER, Saskia; HOEKMAN, Johan; MAYO, Aziza; MINNAERT, Alexander. Triggered and maintained engagement with learning among gifted children in primary education. *Frontiers in Education*, 2024.

TIRRI, Kirsi; MARGRAIN, Valerie. Identifying and Supporting Giftedness and Talent in Schools—Introduction to a Special Collection of Research. *Education Sciences*, 2023.

TOWNEND, Geraldine; MCGREGOR, Marie; ALONZO, Dennis; NGUYEN, Hoa T. M. What would it take? Enhancing outcomes for high-ability students with disability, *Frontiers in Education*, 2024.